



TRISTEZA COLORADA

Inter apenas empata no Rio e está rebaixado para a Série B

Time encerra péssima campanha no ano com empate em 1 a 1 com o Fluminense e sela seu primeiro rebaixamento

FABRÍCIO FALKOWSKI / De Mesquita
fabricao@correiodopovo.com.br

Não dá para reclamar do cenário. O estádio Giulite Coutinho, com sua grama ressecada e paredes desbotadas, serviu mais ou menos como uma prévia do que aguarda do Inter em 2017. Foi lá, no acanhado estádio do América, no subúrbio carioca, longe do glamour da zona sul, que o Inter encerrou seu périplo de tormentos em 2016 e sacramentou o seu rebaixamento para a segunda divisão. Nem fazer a sua parte o time montado por Vítório Piffero conseguiu fazer.

Apenas empatou com o Flumi-

nense por 1 a 1, resultado que faz justiça à trajetória colorada durante toda a temporada.

Como seria de se esperar, o Inter começou o jogo mostrando toda a ansiedade de uma partida histórica. Apesar disso, foram os colorados que levaram perigo pela primeira vez. Aos 2 minutos, Valdivia recebeu de Vítinho e, mesmo atrapalhado, arrematou próximo do poste.

A partir daí, o Fluminense tomou conta da partida. Aos 12 minutos, Scarpa chutou da entrada da área e obrigou Danilo a fazer uma defesa milagrosa. Em seguida, aos 35, Richarlisson chutou por cima do travessão, em novo lance de perigo.

Aos 42 minutos, o jogo mostrou, na tarde abafada de Mesquita, que o Inter poderia dar uma reviravolta (ledo engano) no destino. Depois de um contra-ataque, Richarlisson ficou na frente de Danilo. Para evitar o arremate, Alex fez carga por trás. Ele jogou-se ao chão e o árbitro Héber

Roberto Lopes marcou o pênalti.

O próprio Richarlisson foi para a cobrança. Ele tomou distância e, após refugada, chutou sem muita força. Danilo foi na bola e pegou firme, fazendo a torcida colorada no Giulite Coutinho comemorar como se fosse um gol. Definitivamente, Danilo não mereceria a queda de divisão.

O primeiro tempo terminou com o Inter ainda na zona de rebaixamento, mas a apenas um gol da redenção. Afinal, longe dali, nem Sport nem Vitória conseguiam vencer seus adversários. Ou seja, permaneciam ao alcance dos colorados, que ainda precisavam da vitória.

Mas o segundo tempo foi cruel. Quando o cronômetro de em Mesquita marcava 9 minutos, o Sport abriu o placar contra o Figueirense em Recife. Os poucos milhares de torcedores que estavam no Giulite Coutinho começaram a provocar os colorados. O Inter estava sendo rebaixado.

Lisca foi para o tudo ou na-

da. Tirou Alex e Valdivia para as entradas de Andriago e Ferrareis. O Inter esboçou uma pressão, sempre deixando generosos espaços na defesa. A cartada final do técnico foi colocar Ariel, aos 24, no lugar de Vítinho.

O gol que sepultou as esperanças coloradas ocorreu aos 26 minutos, quando Douglas recebeu de Wellington e chutou para o gol. A bola desviou na zaga colorada antes de bater nas redes. Aos 35, o Flu quase ampliou, mas Danilo fez nova defesa milagrosa após chute de Wellington. A bola ainda bateu na trave.

A torcida do Fluminense — que já esteve até na terceira divisão — aumentou o nível de gozação. E passou a gritar “olé” enquanto os jogadores colorados, completamente perdidos, tentavam fazer alguma coisa. O Inter ainda marcou um inútil gol com Ferrareis aos 41 minutos.

Foi triste e foi histórico. O Inter caiu. Com um mínimo de dignidade, mas caiu.

FLUMINENSE X INTER



Júlio César (Marcos Felipe)	D. Fernandes
Wellington Silva	William
Ygor Nogueira	Paulão
Henrique	Ernando
W. Matheus	Alex
Douglas	(Andriago)
Edson	Anselmo
G. Scarpa	R. Dourado
Wellington	Anderson
Richarlison (Marcos Júnior)	Valdivia
H. Dourado	(G. Ferrareis)
(Pedro)	Nico López
Técnico: Marcão	Vítinho
	(Ariel)
	Técnico: Lisca

Árbitro: Héber Roberto Lopes

Local: Mesquita (RJ).

Público: 3.847 (3.377 pag.).

Renda: R\$ 73.400,00.

Gol: Douglas (F) e Ferrareis (I).